



Trabalhos Científicos

Título: Morbimortalidade Da Obesidade Em Pueris No Brasil: Estudo Dos Últimos 10 Anos.

Autores: EDUARDA RECH GUAZZELLI (ULBRA, CANOAS, RS), CLARA BARTH DOS SANTOS MAGALHÃES (ULBRA, CANOAS, RS), BEATRIZ PEREIRA OLIVEIRA (UV, VASSOURAS, RJ), MARINILIA CRISTINA BARBOSA FERNANDES (UNIT, MACEIÓ, AL), LUIZ VALÉRIO COSTA VASCONCELOS (UNIFOR, FORTALEZA, CEARÁ), ANA PAULA VALENTINI (UNINOVE, SÃO PAULO, SP)

Resumo: INTRODUÇÃO: A obesidade infantil representa um dos principais problemas de saúde pública devido ao aumento da prevalência e à predisposição ao desenvolvimento de diversas doenças crônicas. OBJETIVO: Delinear a prevalência dos casos de obesidade em pueris epidemiologicamente. MÉTODOS: Estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo, com coleta de dados obtidos no Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), durante o período de janeiro de 2009 a janeiro de 2019, utilizando as variáveis faixa etária, sexo região, óbitos, internações e taxa de mortalidade. Resultados: No Brasil ocorreram 52 internações por obesidade nos últimos 10 anos, sendo a região Sudeste com o maior número de casos (37-71.1) e a região com menor número de internações foi a Centro-Oeste com 4 (7.6). Em relação ao sexo, o feminino foi o teve maior número de internações com 27 (51.9), com contribuição de 17 casos (62.9) da região Sudeste. O número de óbitos total foi 1, sendo ele da região Sudeste e do sexo masculino. A taxa de mortalidade total foi de 1,92, sendo a da região Sudeste, com 2,70. A faixa etária com maior número de internações foi a de 10 a 14 anos, com 28 (53.8) e a com menor foi a de 1 a 4 anos, com 4 (7.6). CONCLUSÃO: Conforme evidenciou o estudo, a região Sudeste foi a que mais apresentou internações por obesidade na última década, fato que pode ser explicado pelo maior contingente populacional. O sexo feminino foi o que predominou, porém no que se refere a óbitos, o mais prevalente foi o masculino. Já no que se refere a faixa etária, as maiores internações ocorrem dos 10 aos 14 anos. O presente estudo, portanto, pode ser utilizado como meio para observarmos importantes fatores de risco e evitarmos novos casos e possíveis internações.